



Revista de Educação do Vale do Arinos

ISSN: 2359-0041



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Reitor: Rodrigo Bruno Zanin

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

Diretora Político Pedagógico Financeiro: Ana Maria de Lima

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Diretor: Jairo Luis Fleck Falcão

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Coordenadora: Ariele Mazoti Crubelati

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Juara
Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Pedagogia
Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA)
Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02, Zona Rural, CEP: 78578-000
E-mail: relva@unemat.br Tel. (66) 3556-2940
Home Page: <http://periodicos.unemat.br/index.php/relva>

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Revista de Educação do Vale do Arinos / Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Unemat. – Vol. 9, n. 1 (jul./dez. 2022) -. – Juara: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022- .

V. 9, n. 2;

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar). Disponível em:
<http://periodicos.unemat.br/index.php/relva/index>

ISSN: 2359-0041

1. Pedagogia. 2. Educação. 3. Metodologia Científica. I. Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus Universitário de Juara. Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Pedagogia.

CDU 370.11

INDEXADORES:



Latindex:

<http://www.latindex.unam.mx/buscador/ficRev.html?opcion=2&folio=22078>



Diadorim: <http://diadorim.ibict.br/handle/1/1131>

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO VALE DO ARINOS

Editor-Chefe: Jairo Luis Fleck Falcão

Conselho Editorial

Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Dra. Ariele Mazoti Crubelati - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Ma. Cleuza Regina Balan Taborda - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Dr. Jairo Luis Fleck Falcão - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Dra. Lisani da Conceição Patrocínio Pereira - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Ma. Lori Hack de Jesus - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Ma. Rosalia de Aguiar Araújo - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Dra. Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Conselho Consultivo

Dra. Albina Pereira de Pinho Silva - Universidade do Estado de Mato Grosso /Sinop-MT

Dra. Ana Maria de Lima - Universidade do Estado de Mato Grosso /Juara-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Dr. Aumeri Carlos Bampi - Universidade do Estado de Mato Grosso /Sinop-MT

Dra. Armgard Lutz – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS

Dr. Célio Juvenal Costa – Universidade Estadual de Maringá/Maringá-PR

Dr. Celso Luiz Prudente - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT

Dr. Edson Caetano - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT

Dr. Edson Pereira Barbosa - Universidade Federal de Mato Grosso /Sinop-MT

Dra. Eunice Cândida Pereira Rodrigues – Universidade Federal de Mato Grosso – Rondonópolis/MT

Dra. Isaura Isabel Conte - Universidade Federal de Rondônia - RO

Dr. Jaime José Zitkoski - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS

Dr. Kilwangy Kya Kapitango a Samba – UNEMAT /Barra do Bugres - MT

Dr. Leonir Amantino Boff - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT

Dr. Licínio Carlos Viana da Silva Lima – Universidade do Minho /Braga-PT

Dr. Marion da Cunha Machado - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT

Dra. Andréa Rosana Fetzner - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /Rio de Janeiro-RJ

Dra. Andréia Dalcin – Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS

Dra. Artemis Torres - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT

Dra. Claudia Landin Negreiro - Universidade do Estado do Mato Grosso /Barra do Bugres-MT

Dra. Egeslaine De Nez – Universidade Federal do Mato Grosso /Barra do Garças-MT

Dra. Eliana Rela – Universidade de Caxias do Sul /Caxias do Sul-RS

Dra. Helena Dória Lucas de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS

Dra. Juliana Brandão Machado – Universidade Federal do Pampa /RS

Dra. Karina Marcon - Universidade do Estado de Santa Catarina/SC

Dra. Lóriége Pessoa Bitencourt - Universidade do Estado do Mato Grosso /Cáceres-MT

Dra. Lúcia da Graça Cruz Domingues Amante – Universidade Aberta /PT

Dra. Margarete Fátima Pauletto – EDUVALE/Jaciara-MT

Dra. Maria Aparacida Bergamaschi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS

Dra. Maria Elly Genro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS

Dra. Nádie Christine Ferreira Machado Spence - AJES/Juína-MT

Dra. Regiane Cristina Custódio – Universidade do Estado do Mato Grosso /Tangará da Serra-MT

Dra. Rosenei Bairros de Freitas Carvalho - EDUVALE/Jaciara-MT

Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT

Coordenadoras da Edição do Dossiê: Ana Claudia Molina Zaquero Xavier e Mirella de Oliveira Freitas

Coordenador de Edição: Jairo Luis Fleck Falcão

SUMÁRIO

DOSSIÊ TEMÁTICO

Apresentação do Dossiê Temático: Formação de Professores e a Prática como Componente Curricular: Vozes de um Seminário Ana Claudia Molina Zaqueu Xavier e Mirella de Oliveira Freitas	5
Apresentação da Edição: Artigos Jairo Luis Fleck Falcão	9
A prática como componente curricular: uma proposta do curso Física Licenciatura Alessandra Riposati Arantes, Adevailton Bernardo dos Santos, Ricardo Kagimura e Sílvia Martins dos Santos	11
A prática como componente curricular na licenciatura em Geografia no âmbito de um projeto institucional de formação de professores Amanda Regina Gonçalves	25
A licenciatura em Matemática da UFU e a prática como componente curricular: algumas considerações Ana Claudia Molina Zaqueu Xavier	43
O seminário das licenciaturas do curso Ciências Biológicas-UFU: revelando processos na construção da identidade docente Francielle Amâncio Pereira	62
Educação científica do professor em formação inicial: uma experiência a partir da curricularização da prática Mirella de Oliveira Freitas	78
A prática como componente curricular: a experiência do curso de graduação em Educação Física da UFU Sérgio Inácio Nunes e Marina Ferreira de Souza Antunes	97

ARTIGOS

O lugar da crítica na mobilização de letramentos digitais Daniele Trevisan, Cristiano Maciel, Terezinha Fernandes Martins de Souza	110
O que dizem professores da rede pública sobre letramento digital em tempos de pandemia da Covid-19 Mariana da Silva Tomadon e Tatiana Petri Lopes	134
Reflexões sobre ações educacionais e culturais como ferramentas para o debate sobre o racismo Ricardo Roberto Plaza Teixeira e Beatriz Aguida Gomes	160
Juventudes Camponesas: Percepções sobre conflitos socioambientais da Comunidade Tradicional Zé Alves e do Quilombo Laranjal No Município de Poconé-Mato Grosso Jucieli Bertoncello, Michelle Tatiane Jaber-Silva, Regina Aparecida da Silva	180

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO:
Formação de Professores e a Prática como Componente Curricular: Vozes de um Seminário

XAVIER, Ana Claudia Molina Zaqueu¹
FREITAS, Mirella de Oliveira²

Em nosso país, historicamente, as licenciaturas se caracterizavam pelo modelo “3+1”, no qual $\frac{3}{4}$ dos componentes curriculares eram destinados ao estudo de temas específicos das respectivas áreas e o restante, aos temas pedagógicos. Nessa proposta formativa, as dimensões teoria e prática são concebidas sem quaisquer interlocuções.

Contudo, os diálogos em torno da temática “formação de professores” são constantes e mutáveis. Por isso, apesar da aceitação do modelo supracitado por longo tempo, havia, desde a década de 1970, articulações e discursos em prol de uma licenciatura que pudesse operar os saberes acadêmicos e práticos de modo equilibrado, além de promover a valorização da pluralidade de ideias, saberes e vivências.

Nessa perspectiva, diante de um cenário de estudos, pesquisas e ressignificações em torno do que pudesse vir a ser uma formação inicial mais significativa, ou seja, que estivesse atenta tanto às necessidades dos futuros professores frente aos desafios da carreira quanto à possibilidade de o licenciando seguir com seus estudos acadêmicos, foi que, em 2001, em um contexto de reformulação de diretrizes curriculares, surgiu a expressão “Prática como Componente Curricular” (PCC).

Na ocasião, dentre as mudanças estabelecidas, destacamos a implementação de quatrocentas horas de PCC. Essa “prática” foi tomada como ações integradoras que, preferencialmente, perpassariam o currículo dos cursos de modo transversal, ou seja, coordenada com as aulas e contextualizada a partir delas. Nesse contexto, a PCC seria um *locus* privilegiado para o diálogo, a problematização e a humanização do processo de ensino-aprendizagem. Logo, é uma carga horária que se diferencia tanto das horas de estágio supervisionado quanto das ações ditas como “práticas” em uma perspectiva de “aplicação de teorias” ou “experimentações”.

¹Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus Rio Claro, São Paulo. Professora adjunta na Faculdade de Matemática (FAMAT) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Membro do Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Matemática e Atividade Pedagógica (GEPEMAPE). Endereço Postal: Rua Planalto, 120, Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail: ana.zaqueu@ufu.br.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora adjunta em exercício na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), Curso de Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras. E-mail: mirellafreitas@uol.com.br.

Assim se deu a necessidade de reestruturação dos cursos de licenciatura para que as instituições de ensino superior (IES) criassem propostas de componentes curriculares ou readequassem ementas de disciplinas, de modo que a PCC pudesse ser contemplada no decorrer dos cursos. Frente a essa exigência, uma das possibilidades aventadas por algumas IES foi propor a interdisciplinaridade como “fio condutor” de atividades voltadas à reflexão e problematização de conceitos e temas que dizem sobre a profissão docente, a educação básica, os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, dentre outras ações que vão ao encontro do que se espera da PCC.

Nesse cenário, em atenção às novas diretrizes curriculares, sobretudo, ao atendimento das horas de PCC, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cada qual com suas particularidades, passaram a ofertar em suas grades curriculares os componentes intitulados “Projeto Interdisciplinar” (PROINTER) e “Seminário Institucional das Licenciaturas” (SEILIC).

O PROINTER prevê o desenvolvimento de ações com a comunidade e, particularmente, com as escolas de educação básica. Seu objetivo é oportunizar aos estudantes a articulação teoria-prática e vivências dos processos de ensino e aprendizagem já nos períodos antecedentes ao estágio supervisionado.

Em articulação com esse componente curricular está o SEILIC, que visa à apresentação e à socialização de resultados do PROINTER. A proposta é, assim, contribuir também para a formação inicial docente pelo viés da pesquisa científica e das práticas de linguagem relacionadas tanto a esta como à esfera acadêmica.

É, portanto, do contexto das ações cunhadas no interior da UFU em atendimento às PCC, sobretudo, de suas propostas de integração entre ensino, pesquisa e extensão, que emerge a produção do dossiê “Formação de Professores e a Prática como Componente Curricular: Vozes de um Seminário”, composto por seis artigos que dialogam entre si ao ecoarem as vivências das práticas do PROINTER e do SEILIC na UFU, encerradas em 2021. Os textos, embora emergindo de áreas de conhecimento distintas (Física, Geografia, Matemática, Ciências Biológicas, Letras: Língua Portuguesa/Libras e Educação Física), também se encontram ao articularem e aprofundarem temáticas que contribuem para a reflexão sobre a formação de professores, especialmente no que diz respeito à sua constituição identitária numa perspectiva mais reflexiva e crítica.

Justifica-se, portanto, a relevância das abordagens desse dossiê, haja vista que se acredita em uma formação docente de melhor qualidade também por meio de vivências práticas e, principalmente, associadas a reflexões teóricas sobre essas mesmas práticas. Assim, os

professores sairão das graduações com visões mais próximas da realidade da sala de aula, de seus desafios e, especialmente, de possibilidades pedagógicas e autorais.

Cada artigo se debruçou sobre experiências empreendidas em cada um dos cursos de graduação em que atuam os respectivos autores, tecendo análises qualitativas e críticas a partir das vivências relatadas. Alguns dos cenários de fundo das atividades realizadas foi o triste e turbulento contexto de pandemia de Covid-19, que exigiu difíceis adequações, reinvenções.

O artigo “A Prática como Componente Curricular: uma Proposta do Curso Física Licenciatura” discorre sobre escolhas didáticas para se abordar, no contexto das disciplinas, a profissão do docente de Física e as legislações que regem a Educação Básica; a docência em espaços não-formais; os desafios da docência no contexto da inclusão de pessoas com deficiências, bem como trata de questões relativas ao currículo.

Em “A Prática como Componente Curricular na Licenciatura em Geografia no Âmbito de um Projeto Institucional de Formação de Professores”, a autora tece uma análise do contexto histórico que culminou na PCC, bem como relata um processo de formação que oportunizou, principalmente, um diálogo mais próximo da Universidade com a escola de Educação Básica, pensando-se os desafios docentes. De igual modo, propiciou a formação autoral e crítica dos estudantes do curso em questão, que puderam elaborar projeto educacional, realizar pesquisa e produzir, ainda, material didático.

No terceiro artigo deste Dossiê Temático, “A Licenciatura em Matemática da UFU e a Prática como Componente Curricular: Algumas Considerações” a autora, inicialmente, tece um estudo bibliográfico pautado em pesquisas e documentos (Federais e institucionais). Por fim, relata a experiência de todo o grupo participante de se preparar para o evento Seminário Institucional das Licenciaturas, em que foram compartilhadas as vivências de PROINTER e SEILIC. Destaca que, apesar do processo desafiador, o impacto foi positivo na formação dos licenciandos.

Em “O Seminário das Licenciaturas do Curso Ciências Biológicas-UFU: Revelando Processos na Construção da Identidade Docente”, a autora tece reflexões sobre os resultados dos processos formativos empreendidos no contexto do curso. As vivências oportunizaram reflexões sobre a escola e os espaços não escolares; levaram a se pensar criticamente as realidades em que os licenciandos estiveram imersos; possibilitaram a criação, a formação e o compartilhamento de saberes. Mas também revelaram reformulações necessárias para que se ampliem participações e debates sobre a formação de professores, visando-se ainda a valorização da educação.

No artigo intitulado “Educação Científica do Professor em Formação Inicial: uma Experiência a Partir da Curricularização da Prática”, o foco foi a formação científica dos estudantes de um curso de Letras com habilitação para o ensino de Língua Portuguesa com domínio de Libras. Relata-se um percurso formativo constituído por estudo de textos teóricos, elaboração de projetos educacionais e de materiais didáticos, prática docente e o repensar de todo esse processo pelo viés investigativo da pesquisa científica, com vistas ainda à divulgação de conhecimentos dessa natureza.

Por fim, em “A Prática como Componente Curricular: a Experiência do Curso de Graduação em Educação Física da UFU”, os autores se dedicaram a um estudo de cunho bibliográfico e documental. Buscaram demonstrar a relação entre os avanços trazidos nos documentos oficiais sobre a relação teoria e prática na formação de professores/as e a formulação e implementação do Projeto Pedagógico do curso de Educação Física por eles focalizados.

Por meio desses estudos cujo *locus* é a UFU, almejamos oferecer aos leitores deste dossiê um mosaico de vivências, ideias, ações, reflexões e propostas que, de diferentes modos e intensidades, possam provocar, inserir e convidar cada leitor ao diálogo e ao intercâmbio de ideias, vivências e possibilidades.

Cordialmente,

Ana Claudia Molina Zaquero Xavier e Mirella de Oliveira Freitas

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO: ARTIGOS

FALCÃO, Jairo Luis Fleck³

Nesta Edição da Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA (v. 9 n. 2 - 2022) compartilhamos quatro artigos em fluxo contínuo que analisam os letramentos digitais críticos, a educação na pandemia do Covid 19 e a relação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as discussões sobre racismo e os direitos humanos, por meio três tipos de atividades: oficinas educacionais, exibições de vídeos curtos e cinedebates e também os desafios da educação ambiental, que contemple reflexões sobre o direito à vida, a partir das percepções das juventudes camponesas sobre os conflitos socioambientais existentes na comunidade tradicional Nossa Senhora de Lurdes (conhecida como Zé Alves) e na comunidade remanescente de Quilombo Laranjal.

O artigo intitulado “O lugar da crítica na mobilização de letramentos digitais” de autoria de Daniele Trevisan, Cristiano Maciel, Terezinha Fernandes Martins de Souza tem como objetivo “delinear as habilidades de letramentos digitais críticos, buscando compreender o lugar da crítica em um contexto geral na mobilização de diversas dimensões e habilidades de letramentos digitais”. Compartilha parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado “que teve como objetivo compreender os diferentes letramentos mobilizados pelos estudantes nas práticas e eventos de letramentos digitais e a contribuição destes para se delinear uma perspectiva crítica dos letramentos digitais”. Partindo de uma revisão de literatura em que os autores identificam “três dimensões compostas por habilidades de letramentos digitais, são elas: técnico-operacional em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), informacional em TIC e social no uso das mídias”. Neste sentido, os autores consideram que em função do “contexto que vivemos, imersos em um mundo digital no qual usuários são cada vez mais leitores ativos, distribuidores de informações e produtores de conhecimento, é necessário o desenvolvimento de uma formação cidadã com empoderamento do conhecimento e da crítica”.

O artigo de autoria de Mariana da Silva Tomadon e Tatiana Petri Lopes, intitulado “O que dizem professores da rede pública sobre letramento digital em tempos de pandemia da Covid-19” parte do seguinte questionamento “As práticas de linguagem, em contexto de ensino

³ Licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas, Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER, Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pós-Doutorado em Economia, com ênfase em Economia Solidária na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso.

remoto, demandam quais letramentos dos professores?”, para responder a questão os autores realizaram uma pesquisa com “a participação de professores das áreas de Letras e Pedagogia de escolas públicas”. A pesquisa de abordagem qualitativa com “uso de questionário autoaplicado via interface do *Google Forms*, enviado pelo aplicativo *WhatsApp*”. Como resultado os autores apontam “para os impactos e vertentes que dificultam o ensino-aprendizagem nessa nova modalidade de ensino”.

O artigo intitulado “Reflexões sobre ações educacionais e culturais como ferramentas para o debate sobre o racismo”, de autoria de Ricardo Roberto Plaza Teixeira e Beatriz Aguida Gomes e teve como objetivo analisar “os resultados e impactos de atividades educacionais e culturais que tiveram o racismo como tema central e ocorreram entre o final de 2019 e o início de 2020, junto a alunos do IFSP-Caraguatatuba e convidados da comunidade externa à instituição”. Para compor a base teórica foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para o desenvolvimento do trabalho “foram realizados três tipos de atividades: oficinas educacionais, exibições de vídeos curtos e cinedebates”. Portanto, nas oficinas educacionais realizadas, “as respostas dadas por escrito à pergunta ‘você acha que o preconceito está presente em seu meio social’ foram analisadas para entender a forma como os preconceitos são reproduzidos pela sociedade”.

O artigo de autoria de Jucieli Bertoncello, Michelle Tatiane Jaber-Silva, Regina Aparecida da Silva, com o título “Juventudes Camponesas: Percepções sobre conflitos socioambientais da comunidade tradicional Zé Alves e do Quilombo Laranjal no município de Poconé-Mato Grosso, teve por objetivo “identificar as percepções das juventudes camponesas sobre os conflitos socioambientais existentes na comunidade tradicional Nossa Senhora de Lurdes (conhecida como Zé Alves) e na comunidade remanescente de Quilombo Laranjal”, em Poconé-Mato Grosso. A investigação de abordagem qualitativa utilizou-se do Mapa Social para “evidenciar os grupos invisibilizados e as injustiças socioambientais que se transformam em conflitos à medida que a resistência e mobilização vão se instaurando nos territórios”.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Cordialmente,
Jairo Luis Fleck Falcão